

Revista da Academia Cearense de Letras

Diretor: ANDRADE FURTADO

ANO LXV

FORTALEZA - 1961

Nº. 30

O CENTENÁRIO DE OLIVEIRA PAIVA

ANDRADE FURTADO

A comemoração do centenário de nascimento do escritor cearense Manuel de Oliveira Paiva, decorrido a 12 de julho de 1961, despertou, nas esferas sociais da nossa terra, justa reparação do esquecimento em que permaneceu por longo tempo.

As instituições de cultura exaltaram, com aplaudido relêvo, a figura, hoje reverenciada, em tôda a extensão do País, dêste publicista que imprimiu, em tudo que escreveu, um cunho de atraente originalidade.

O seu livro "Dona Guidinha do Poço", que veio à luz, pòstumamente, sessenta anos mergulhado no desconhecimento dos meios literários nacionais, mereceu larga e calorosa acolhida.

Promoveu o aparecimento do esmerado trabalho, em elegante volume, através da Editôra Saraiva, de São Paulo, a insigne e saudosa beletrista patrícia, D. Lúcia Miguel Pereira, prestando, com a sua feliz iniciativa, assinalado serviço à tradição honrosa, que o Ceará conquistou, de pioneirismo no Cenário da Literatura e da Arte.

Antônio Sales, reconhecendo a importância do precioso

manuscrito, divulgou-o, em parte, na antiga "Revista Brasileira" do Rio de Janeiro, em 1899.

A apresentação atual de "D. Guidinha do Poço" por D. Lúcia Miguel Pereira, ressaltou o mérito e a singularidade do romance, atraindo para essas páginas tão expressivas da natureza e dos costumes regionais as vistas e a admiração da crítica indígena.

Logo se estabeleceu um clima de simpatia e aplauso, em torno do homem, cuja odisséia de pobreza e obscuridade veio a público com a narrativa da sua atribulada existência, marcada pelo estigma da doença e das privações.

O seu preparo humanístico foi consolidado no velho e benemérito Seminário do Crato, onde bebeu a seiva dos conhecimentos que fizeram a riqueza da sua ilustração e a sobriedade do seu agradável estilo.

Não tendo sentido vocação para trilhar a carreira eclesiástica, regressou a Fortaleza, sua cidade natal, dedicando-se às lidas publicitárias e à campanha pela libertação dos escravos.

Pertenceu, com denôdo, ao número dos que militaram na epopéia da Abolição dos negros, vitoriosa no momeroável dia 25 de março de 1884, fato histórico da maior ressonância no Brasil.

A sua passagem pela Escola Militar do Rio de Janeiro ofereceu-lhe a oportunidade de um contacto direto com o maior centro de civilização do País. Ali aprimorou as suas aptidões de ardoroso combatente pelas causas das reivindicações democráticas e das conquistas do progresso.

Trouxe, assim, para a Província o entusiasmo que o distinguiu nas jornadas cívicas e nos prélios em favor dos postulados cristãos. Participou de organizações vanguardistas em seu tempo, formando valentemente nas alas dos esquadrões que arrebataram para o Ceará o título dignificante de Terra da Luz.

O afêro com que se dedicou às labutas do espírito exauriu-lhe o vigor do organismo combalido em labôres extenuantes. Procurou, então, o saudável ambiente sertanejo para restauração das forças spendidas nas pelejas que imortalizaram a fibra dos intrépidos campeões da Liberdade.

Na cidade de Quixeramobim, conheceu o drama que romantizou no surpreendente livro, cuja tardia divulgação tanta celebridade lhe valeu.

Ismael Pordeus, integrante do grupo ativo de pesquisadores do Instituto do Ceará, no seu infatigável afã de investigar a verdade dos fatos, conseguiu estabelecer a identificação do episódio de "Dona Guidinha do Poço" com o desenrolar de uma tragédia ocorrida no cenário daquele município, situado no coração do nosso mapa geográfico.

A publicação dêsse elogiado estudo nas páginas do presente número da Revista da "Academia" concorre para abrihantar a homenagem do Ceará Intelectual ao compatriota modesto e consciencioso, que se utilizou da pena como instrumento de perfeição no propósito de enaltecer a fisionomia heráldica da gleba aventureira e audaz em que teve o berço.

Os escritos dispersos que legou à posteridade, entre os quais a novela "A Afilhada", o "Ceará Sensível", pertencente à coleção de contos estampados no periódico "A Quinzena", além de alguns folhetins, divulgados pelo jornal "O Libertador", representam o espólio da exaustiva tenacidade mental com que se adestrou para alcançar o renome de autêntico representante da galeria de consagrados cultores das belas letras.

Em solene sessão realizada no Auditório da Faculdade de Direito da Universidade do Ceará, pelos sodalícios culturais de Fortaleza, a personalidade de Oliveira Paiva foi destacada em primorosa dissertação pelo acadêmico Braga Montenegro, panegírico de notável mérito, com o objetivo de apontar o imortal conterrâneo à gratidão e ao louvor dos círculos do Pensamento, em nossa Pátria.

Cada dia, mais avulta a individualidade de Oliveira Paiva, no campo das idéias, justificando o pôsto que ocupa de patrono da cadeira número 25 do Silogeu Cearense.

É um nome que o povo reverencia e enaltece, ante a lição inequívoca de heroísmo, na luta pela vida, no esforço em prol da perenidade luminosa da raça, da bravura na defesa dos grandes e generosos ideais humanos.